

# Programa de Verão

## de Atualização em

# Epidemiologia

# 2004



**Secretaria de  
Vigilância em Saúde**

ANTISSEPSIA: conjunto de medidas empregadas para

ANTITOXINA: anticorpos protetores que inativam proteínas tóxicas de bactérias.

## Descrição do Programa

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, realizará em Brasília, no período de 15 a 19 de março de 2004, o Programa de Verão de Atualização em Epidemiologia. Os treinamentos, de curta duração, focalizam temas da Saúde Pública que são essenciais para o desenvolvimento das ações de Vigilância em Saúde. Serão oferecidos oito cursos simultâneos, abordando temas relacionados a métodos epidemiológicos, vigilância, avaliação de situação de saúde, informática aplicada, bioestatística e amostragem, com carga horária mínima de 32 horas e máxima de 36.

## Clientela

Técnicos de nível superior da Secretaria de Vigilância em Saúde, atuantes em Brasília.

**PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE PARTICIPANTES (PRÉ-INSCRIÇÃO)**  
A pré-inscrição deve ser efetuada no período de 16 de janeiro a 16 de fevereiro de 2004, pela internet (e-mail: [curso.verao@saud.gov.br](mailto:curso.verao@saud.gov.br)), mediante preenchimento da "Ficha de pré-inscrição".

As pré-inscrições serão recebidas e avaliadas pela Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço (CGDEP), que verificará a ordem do encaminhamento (data e hora do e-mail) e o cumprimento dos pré-requisitos exigidos para o curso selecionado. Cumpridos os pré-requisitos, as vagas serão preenchidas pela ordem de inscrição, até atingir o total oferecido. Durante o período do curso os técnicos serão liberados de suas atividades regulares.

e gran de domiciliação. É relacionada à transmissão do agente infecioso em condições naturais ou laboratoriais, mas também em condições artificiais, em função da estrutura epidemiológica da mesma.

**CARACTERÍSTICAS:** combinação química de agentes patogênicos que, quando associados, produzem uma reação imunológica específica, sendo responsável pela especificidade da imunidade resultante da infecção.

**CONTAGIO:** pessoa ou animal infectado ou doente.

**CASO AUTOCTÔNE:** caso contruído pelo enfermo na zona de sua residência.

**CASO CONFIRMADO:** pessoa de quem foi isolado e identificado o agente etiológico, ou que apresenta outras evidências epidemiológicas, que possam sugerir a presença do agente etiológico, como a conversão sorológico em amostras de sangue coletadas nas fases aguda e de convalescência. Ela pode não apresentar a síndrome indicativa da doença causada pelo agente. A confirmação do caso está sempre condicionada a observação dos critérios estabelecidos ao objetivo do programa de controle da doença e/ou do sistema de vigilância.

**CASO CONFIRMADO:** caso que, segundo informações disponíveis, não se apresenta epidemiologicamente similar e epidemiologicamente relacionados. O caso índice

**CASO IMPORTADO:** caso contruído fora da zona onde se

**CASO INTRODUZIDO:** na terminologia comum, esse nome é dado aos casos sintomáticos diretos, quando se pode

**CASO PRESUNTIVO:** pessoa com síndrome clínica

clone, em geral a partir de formas eritrocíticas, por meio de um cultivo de diluição ou cultura in vitro.

**COLONIZAÇÃO:** propagação de um microorganismo, na maioria das vezes patogênico, em um tipo de estudo epidemiológico.

**CONGÊNERE:** na terminologia química, qualquer substância ou gás que tem um grupo químico, cujos componentes substancialmente idênticos a uma das outras.

**CONTAMINAÇÃO:** ato ou momento em que, uma pessoa ou um objeto, se converte em veículo mecânico de disseminação de um determinado agente patogênico.

**CONTAMINANTE:** agente que, por contato com pessoa ou objeto, se converte em veículo mecânico de disseminação de um determinado agente patogênico.

**CONTAMINANTE:** contágio entre um suscetível e um fonte primária de infecção, em que o agente etiológico é realmente transferido dessa para o primeiro.

**CONTROLE:** ação ou aplicação de procedimentos, alguns não transmissíveis, sigilosos ou invasivos, em programas desenvolvidos, com o objetivo de reduzir sua incidência e/ou prevalência em níveis muito baixos.

**COPROSCÓPIA:** exame realizado através do exame

**CURA RADICAL:** eliminação completa de parasitas que se encontram no organismo, de tal maneira que fique excluída qualquer possibilidade de recidivas.

**DENSIDADE DE LARVARIA:** quantidade de larvas para determinado denominador (recipiente, concha, área insóvel).

**DESINFECÇÃO CONCORRENTE:** é a aplicação de medida

**DESINFECÇÃO TERMINAL:** desinfecção feita no local em

**DISPONIBILIDADE BIOLOGICA:** velocidade e grau de absorção de um medicamento, a partir de um preparado farmacêutico, determinados por sua curva de concentração/tempo na circulação geral, ou por sua excreção na urina.

## » ATUALIZAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA –

**GERAÇÃO DE HIPÓTESE E  
DELINAMENTO DE ESTUDOS**

Carga horária: 36 horas  
Número de vagas: 30  
Professor(es): Docentes a confirmar  
Pré-requisitos: Nenhum  
Conteúdo: Epidemiologia. Definição e usos. A medida em epidemiologia e saúde. Tipos de medida para construção de indicadores. Epidemiologia descritiva. Geração de hipóteses. Causalidade. Métodos epidemiológicos: estudos descritivos (inquéritos). Epidemiologia analítica: estudos baseados em unidades de observação individuais. Tipos de estudo. Bases da análise (tabela 2x2). Estudos transversais, de coorte e caso-controle. Bases para a avaliação de intervenções. Avaliações experimentais e quase-experimentais.

## » INQUÉRITO DE SAÚDE

Carga horária: 32 horas  
Número de vagas: 25  
Professor: Chester Luiz Galvão César (USP)  
Pré-requisitos: Conhecimentos básicos em epidemiologia e bioestatística  
Conteúdo: Conceito e histórico. Os inquéritos na análise das condições de saúde. Elaboração das políticas públicas e gerência dos serviços de saúde. Etapas na elaboração de inquéritos de saúde: processo amostral e tamanho da amostra; elaboração dos instrumentos para coleta de dados; planejamento da análise dos dados, incluindo a definição de aplicativos; orçamento e fontes de recursos; planejamento e organização dos trabalhos de campo; codificação, digitação e criação de banco de dados; análise e divulgação dos dados. Principais dificuldades na realização de inquéritos de saúde. Avaliação e discussão de alguns inquéritos de saúde de base populacional.

## » BIOESTATÍSTICA BÁSICA

Carga horária: 32 horas  
Número de vagas: 25  
Professora: Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre (USP)  
Pré-requisitos: Conhecimento básico de estatística  
Conteúdo: Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Medidas de tendência central (média, mediana e moda). Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, percentis). Noções de correlação. Distribuição de probabilidades (binomial, normal, qui-quadrado, t-student). Inferência estatística. Estimação de parâmetros populacionais (por ponto e por intervalo de confiança) para média e proporção. Teste de hipóteses de uma proporção e de uma média populacional.

## » AMOSTRAGEM

Carga horária: 36 horas  
Número de vagas: 20  
Professora: Maria Regina Alves Cardoso (USP)  
Pré-requisitos: Conhecimentos básicos dos aplicativos Excel e Epi Info  
Conteúdo: Definindo populações. Critérios de seleção. Selecionando a amostra. Tipos de amostragem e cálculo de tamanho de amostra. Erros de amostragem. Inferência estatística.

» ANÁLISE DE DADOS  
EPIDEMIOLÓGICOS COM USO  
DO APlicATIVO STATA 8.0

Carga horária: 32 horas  
Número de vagas: 20  
Professor(es): Fátima Marinho (DASIS/SVS), Gregório Júnior (DASIS/SVS), Giselton Alencar (USP)  
Pré-requisitos: Domínio do Epi Info  
Conteúdo: Comandos básicos para a manipulação de bases de dados com a utilização do aplicativo Stata 8.0. Introdução a alguns conceitos básicos de estatística referentes aos comandos utilizados no aplicativo. Realização de análises descritivas, análise estratificada, correlação, regressão linear e análise de sobrevida.

» TEÓRICO-PRÁTICO  
EM INVESTIGAÇÃO DE SURtos  
COM APlicAÇÃO DE EPI-INFO

Carga horária: 36 horas  
Número de vagas: 30  
Professor(es): Wanderson Kleber de Oliveira, Wildo Navegantes Araújo, João Bosco Siqueira Jr, Marcelo Yoshito Wada, Wanessa Alessandra Alves, Gizelle Hentz Moraes  
Pré-requisitos: Conhecimentos básicos do Windows, DOS e Internet Explorer  
Conteúdo: Noções básicas para investigação de surto: etapas da investigação de surtos. Tipos de estudos epidemiológicos. Tipos de variáveis. Critérios para definição de caso. Noções de bioestatística. Ferramentas de apoio na investigação de surtos. Curso aplicado de EPI-INFO: como criar e formatar questionários. Entrada de dados. Validação do banco de dados. Análise do banco de dados. Como criar programas para execução de tarefas, importação e exportação de dados. Como criar relatórios.

» VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E  
CONTROLE DE DOENÇAS INFECIOSAS  
EMERGENTES E REEMERGENTES

Carga horária: 36 horas  
Número de vagas: 30  
Coordenadora: Vera Gattas (CGDT/DEVEP/SVS), instrutores convidados da SVS, OMS, OPAS, Unicamp, CVE-SP, FIOCRUZ, ANVISA  
Pré-requisitos: Nenhum  
Conteúdo: A emergência e reemergência de doenças infecciosas. Estruturação da rede mundial de doenças emergentes. Principais doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil, uma abordagem abrangente - epidemiologia, clínica, laboratório, vigilância, prevenção e controle (febre do Nilo Ocidental, meningoencefalites, febre maculosa, influenza, hantavirose, febre amarela, dengue, hepatites virais, doenças exantemáticas). Vigilância das síndromes febris ictero-hemorrágicas agudas.

## » BÁSICO EM AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Carga horária: 32 horas  
Número de vagas: 25  
Professor(es): Isabella Samico (DASIS/SVS), Paulo Germano de Frias  
Pré-requisitos: Nenhum  
Conteúdo: Conceitos básicos. A qualidade nas ações e serviços de saúde. A avaliação normativa e a pesquisa avaliativa. Modelos de avaliação de programas e serviços de saúde. Abordagens metodológicas. Relato de experiências em avaliação. A institucionalização da avaliação.

ASCITE: acúmulo de líquido seroso na cavidade peritoneal, causado pelo aumento da pressão venosa ou queda da albumina no plasma. O exame revela aumento indolor do abdome, maciez líquida que muda com a postura. É responsável pelo termo "barriga d'água" para a exsistose.

ASEPSIA: conjunto de medidas utilizadas para impedir a penetração de microorganismos (contaminação) em local que não os conte-nha.

ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA: administração simultânea de dois ou mais medicamentos ou preparações separada, seja em uma mesma

BACTERIOFAGO: vírus que lisa a bactéria. Vírus capaz de infectar e destruir bactérias. São frequentemente usados como vetores pela engenharia genética.

BIOECONOSE: comunidade resultante da associação de populações confinadas em determinados ambientes, no interior de um ecossistema.

BIOGEOCENOSE (recessistema): sistema dinâmico que inclui todas as interações entre o ambiente e as bactérias e destruir bactérias, como vetores pela engenharia genética.

BIOENOSE: comunidade de comunidades.

Epidemiologia do agente etiológico. A classificação como caso presuntivo, está condicionada à definição de caso.

CASO SUSPEITO: pessoa cuja história clínica, sintomas e possível exposição a uma fonte de infecção, sugerem que possa estar ou vir a desenvolver alguma doença infecciosa.

CEPA: população de uma mesma espécie, descendente de um único antepassado, ou que tem a mesma origem, conseguida mediante mutação de um organismo por

**maiores informações:**

Secretaria de Vigilância em Saúde

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço

Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, sala 119

Tels.: (61) 315 3653 / 315 3654 / 315 3655

apartir de um grupo de organismos estreitamente relacionados entre si, e que perpetuaram suas características em gerações sucessivas. Ver também CULTURA ISOLADA.

CERCARIA: forma do Schistosoma mansoni, infectante para o homem (hospedeiro definitivo).

CIRCULAÇÃO COLATERAL: via de drenagem que é a via secundária de drenagem de um órgão ou tecido, quando o seu sistema de drenagem primário está obstruído ou abolido.

CLONE: população de organismos geneticamente idênticos, descendente de uma única célula por

DESINFECÇÃO: destruição de agentes infecciosos que se encontram fora do corpo, por meio de exposição direta a agentes químicos ou físicos.

DESINFECÇÃO CONCORRENTE: é a aplicação de medidas desinfetantes o mais rápido possível, após a expulsão de material infeccioso do organismo de uma pessoa infectada, ou depois que a mesma tenha se contaminado com referido material. Reduz ao mínimo o contato de outros indivíduos com esse material ou objetos.

DESINFECÇÃO TERMINAL: desinfecção feita no local de morte ou de um portador ocorrendo,

que a fonte primária de infecção deixou de existir (por morte ou por ter se curado), ou depois que ela abandonou o local. A desinfecção terminal, aplicada raramente, é indicada no caso de doenças transmitidas por contato indireto.

DESINFESTAÇÃO: destruição de metazoolos, especialmente artrópodes e roedores, com finalidades profiláticas.

DISPONIBILIDADE BIOLÓGICA: velocidade e grau de absorção de um medicamento, a partir de um preparado farmacêutico, determinados por sua curva de concentração/tempo na circulação geral, ou por sua excreção na urina.

DISSEMINAÇÃO: propagação de um agente infeccioso

